

Diário de Pernambuco

15 de julho de 1990

Paranormalidade, um dom sem qualquer mistério



Paranormalidade é um dom, uma aptidão, tanto quanto um talento para escrever, cantar, compor ou jogar futebol, por isso é preciso acabar com aquela aureola de mágico que cerca o paranormal.

Essa é a conclusão a que chegaram os estudos do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psico-biofísicas, fundado em 1 de janeiro de 1973 e que desde 1987, através de convênio com a Secretaria estadual de Educação, presta assistência ao superdotado e paranormal com sua equipe de parapsicólogos dirigida por Valter Rosa Borges.

Em sendo um dom, revela Borges, “Precisa de condições especiais para se manifestar. E, sobretudo quem o possui deve entender todas as suas características para poder dominá-las e, se for o caso, pô-las adequadamente a serviço da sociedade da mesma maneira como, no seu campo específico, faz o psicólogo, o médico ou qualquer outro profissional de saúde.”

Ensinar o paranormal a conviver com a sua paranormalidade para evitar explorações históricas e distorções é justamente o caminho que está sendo seguido pelo IPPP nas suas pesquisas com paranormais. Paralelamente, realiza cursos para capacitar parapsicólogos e desempenhar a mesma missão.

“Desse modo”, explica Valter Rosa Borges, “contribuímos para desmistificar a paranormalidade, pois se trata de uma ocorrência no plano físico, nada tendo com fenômenos espíritos”.

ASSIM COMO UMA INSPIRAÇÃO

Na analogia que faz entre paranormalidade e, por exemplo, o talento de um escritor ou de um compositor, Rosa Borges ensina:

“Do mesmo modo que o escritor não tem inspiração para, a qualquer momento, produzir um texto de alta qualidade e só o faz em determinadas ocasiões (Balzac, para citar um caso, só conseguia produzir bem vestido num robe de chambre) ou o compositor não faz uma

boa música a qualquer hora, o paranormal só se manifesta plenamente seu dom em determinados momentos. Daí que ele precisa saber quais esses momentos. E se for necessário, como induzir esses momentos - assim como fazia Balzac vestindo seu robe e muitos compositores escolhendo ambientes que os inspiram.”